

Brizola queria Collor no PDT

Leonel Brizola já esteve muito bem impressionado com Fernando Collor de Mello e até pensou em convencê-lo a se filiar ao PDT. Isso foi em dezembro de 1987, revelou ontem em Curitiba o deputado federal César Maia (PDT-RJ), um dos homens de confiança de Brizola e em parte responsável por não ter o candidato pedetista insistido na idéia de convidar Collor para o seu partido.

Naquele mês, Brizola foi a Maceió participar de um comício a convite do então governador de Alagoas, o próprio Collor, para retomar a campanha pelas eleições diretas para presidente. Dia seguinte, no hotel,

Brizola chamou César Maia e lhe disse: "Esse moço (Collor) me impressionou muito. Vamos trazê-lo para o partido". Nessa altura, Maia resolveu intervir. Argumentou que isso seria um risco, pois Collor era sabidamente malufista e quando prefeito de Maceió havia promovido um verdadeiro trem da alegria, ao contratar milhares de funcionários sem concurso.

O senador Affonso Camargo (PTB-PR) acha uma insanidade aprovar a coligação do seu partido com o PDT de Brizola no primeiro turno, porque isso representaria "a morte" do PTB. Mais uma vez, ele defendeu on-

tem em Belém a candidatura própria para o primeiro turno — e ele, Affonso Camargo, é o único candidato a candidato petebista. Caso contrário, afirmou o senador paranaense, "o partido já começa a campanha de cócoras, enfraquecido".

No Rio, o líder sindical Luiz Antônio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, afirmou não acreditar na coligação trabalhista do PDT com o PTB. Por um motivo simples, explicou ele: da maneira como estão divididos, os petebistas nunca chegarão a acordo comum na convenção.